

# LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES E AS NOVAS PERSPECTIVAS DOS SABERES CIENTÍFICOS

ADAYLSON WAGNER SOUSA DE VASCONCELOS  
THAMIRES NAYARA SOUSA DE VASCONCELOS  
(ORGANIZADORES)

# LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES E AS NOVAS PERSPECTIVAS DOS SABERES CIENTÍFICOS

ADAYLSON WAGNER SOUSA DE VASCONCELOS  
THAMIRES NAYARA SOUSA DE VASCONCELOS  
(ORGANIZADORES)

 **Atena**  
Editora

Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Diagramação:** Karine de Lima

**Edição de Arte:** Lorena Prestes

**Revisão:** Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí  
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto



Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof<sup>a</sup> Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Prof<sup>a</sup> Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Prof<sup>a</sup> Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Prof<sup>a</sup> Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Prof<sup>a</sup> Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Prof<sup>a</sup> Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College  
Prof<sup>a</sup> Ma. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco

Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
 Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA  
 Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
 Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
 Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
 Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
 Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
 Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
 Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
 Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
 Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
 Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos  
 Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior  
 Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo  
 Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
 Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco  
 Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
 Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
 Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
 Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana  
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b>	
L755	<p>Linguística, letras e artes e as novas perspectivas dos saberes científicos [recurso eletrônico] / Organizadores Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos, Thamires Nayara Sousa de Vasconcelos. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.</p> <p>Formato: PDF            Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader            Modo de acesso: World Wide Web            Inclui bibliografia            ISBN 978-65-5706-046-9            DOI 10.22533/at.ed.469202505</p> <p>1. Letras. 2. Linguística. 3. Artes. I. Sousa, Ivan Vale de.  <span style="float: right;">CDD 410</span></p>
<b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422</b>	

Atena Editora  
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
 contato@atenaeditora.com.br

## APRESENTAÇÃO

**Linguística, Letras e Artes e Novas Perspectivas dos Saberes Científicos**, coletânea de dezessete capítulos que une pesquisadores de diversas instituições, corresponde a obra que discute temáticas que circundam a grande área das Letras e dos diálogos possíveis de serem realizados com as demais áreas do saber.

Realizando um levantamento histórico em relação aos cursos de Letras e os seus estabelecimentos nas terras brasileiras, temos **OS CURSOS DE LETRAS NO BRASIL QUINHENTISTA E OS MONUMENTA ANCHIETANA: UMA ANÁLISE À LUZ DA HISTORIOGRAFIA LINGUÍSTICA**, de Leonardo Ferreira Kaltner. Ainda na órbita da Linguística, temos **ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE LÍNGUA PORTUGUESA: POSSIBILIDADE DE ESTIMULAR MÚLTIPLAS INTELIGÊNCIAS DE DISCENTES PARA EVENTOS DE LETRAMENTO**, de Ewerton Lucas de Mélo Marques e Maria Auxiliadora Bezerra, e **LÍNGUA-ESTRUTURA E LÍNGUA-ACONTECIMENTO: UM OLHAR SOBRE O TÓPICO “GRAMÁTICA/DISCURSO” DA PROPOSTA CURRICULAR DE SANTA CATARINA**, de Fabiane Aparecida Pereira, que problematizam a questão do estágio supervisionado e a proposta curricular de Santa Catarina, respectivamente.

**A TUPINOLOGIA E SEUS CRÍTICOS**, de Eduardo de Almeida Navarro, **UM ESTUDO SOBRE A INFLUÊNCIA DE FATORES INDIVIDUAIS NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DE LÍNGUA ESTRANGEIRA**, de Rodrigo Schaefer, e **SABERES LOCAIS E O TEXTO MULTIMODAL: PRÁTICAS DE TRANSLIETRAMENTOS NA FRONTEIRA**, de Adriane Elisa Glasser e Maria Elena Pires Santos, fecham a etapa de estudos linguísticos com contribuições sobre a língua tupi, o processo de ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras e o translietramento.

A seção de Literatura congrega **O CONTO PERDIDO EM VASTAS EMOÇÕES E PENSAMENTOS IMPERFEITOS, DE RUBEM FONSECA**, de Lucio Flavio Rocha Junior, e **QUARTO DE DESPEJO: DIÁRIO DE UMA FAVELADA – A ESCRITA DE SI EM CAROLINA MARIA DE JESUS**, de Thamires Nayara Sousa de Vasconcelos e Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos, que possibilitam leituras e análises sobre a literatura de Rubem Fonseca e de Carolina Maria de Jesus.

Alcançando as Artes, temos **A HISTÓRIA DO ENSINO DA ARTE NO BRASIL E OS PRINCÍPIOS BÁSICOS QUE REGEM A ARTE COMO DISCIPLINA**, de Margareth Carli, que trata da disciplina e do ensino de artes, e, igualmente contemplando o ensino das artes, agora destacando a importância da pintura para a história da arte brasileira, **A PINTURA DE RETRATO NA SOCIEDADE PAULISTANA E SUA IMPORTÂNCIA PARA A HISTÓRIA DA ARTE NO BRASIL**, de Débora Elise de Almeida. **PALAVRAS E EXPRESSÕES INDÍGENAS EM TOADAS DE BOI BUMBÁ**, de Maria Celeste de Souza Cardoso, partilha a cultura indígena por meio das toadas. Semiótica e música é o enfoque de **ICONICIDADE E INDICIALIADE NA MÚSICA ELETROACÚSTICA**, de Fábio Scucuglia. A dança e a realidade escolar são abordadas por **MOVER E**

**APRENDER: EXPERIÊNCIAS DO MOVIMENTO NA ROTINA ESCOLAR**, por Amanda da Silva Pinto.

**A META-HISTÓRIA COMO MÉTODO NARRATIVO APLICADO ÀS MEMÓRIAS DE INFÂNCIA DE IBERÊ CAMARGO NA SÉRIE CARRETÉIS**, de Mirian Martins Finger e Jorge Luiz da Cunha, e **FILME “PANTERA NEGRA”: A REPRESENTAÇÃO POSITIVA DA ÁFRICA E DO NEGRO NO CINEMA COMO AÇÃO DE PROMOÇÃO DA IGUALDADE RACIAL**, de Andressa Queiroz da Silva e Maurício dos Santos Lopes Júnior, focalizam as séries e os filmes, o primeiro movido pelo diálogo entre literatura, história e arte, o segundo com negritude e promoção de igualdades.

Finalizando, temos **CONTRIBUIÇÕES DA PSICOPEDAGOGIA NA APRENDIZAGEM DA LINGUAGEM ESCRITA PELA CRIANÇA**, por Talita Emanuella Ferreira Citó, Andreza Maciel Mesquita e Priscila Barros de Freitas, e **A INTERPRETAÇÃO TEXTUAL ATRELADA A RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS**, por Fabrícia Cristina Paes Pinheiro, Manuela Gomes Maués, Renan Pinheiro Silva, Tatiane Tavares de Oliveira, Felipe Edward Maciel Santos, Kelly Lima Bentes, Roberto Miranda Cardoso, Alessandro Monteiro Rocha, Pedro Paulo Lima Ferreira e Emerson Ferreira Pantoja. O primeiro aborda a Psicopedagogia e o ensino, enquanto o segundo traz a interpretação de texto como meio eficaz para o ensino de matemática.

Assim sendo, convidamos todos os leitores para exercitar diálogos com os estudos aqui contemplados.

Tenham proveitosas leituras!

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos  
Thamires Nayara Sousa de Vasconcelos



## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
OS CURSOS DE LETRAS NO BRASIL QUINHENTISTA E OS <i>MONUMENTA ANCHIETANA</i> : UMA ANÁLISE À LUZ DA HISTORIOGRAFIA LINGUÍSTICA	
Leonardo Ferreira Kaltner	
<b>DOI 10.22533/at.ed.4692025051</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>17</b>
ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE LÍNGUA PORTUGUESA: POSSIBILIDADE DE ESTIMULAR MÚLTIPLAS INTELIGÊNCIAS DE DISCENTES PARA EVENTOS DE LETRAMENTO	
Ewerton Lucas de Mélo Marques Maria Auxiliadora Bezerra	
<b>DOI 10.22533/at.ed.4692025052</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>27</b>
LÍNGUA-ESTRUTURA E LÍNGUA-ACONTECIMENTO: UM OLHAR SOBRE O TÓPICO “GRAMÁTICA/ DISCURSO” DA PROPOSTA CURRICULAR DE SANTA CATARINA	
Fabiane Aparecida Pereira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.4692025053</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>37</b>
A TUPINOLOGIA E SEUS CRÍTICOS	
Eduardo de Almeida Navarro	
<b>DOI 10.22533/at.ed.4692025054</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>51</b>
UM ESTUDO SOBRE A INFLUÊNCIA DE FATORES INDIVIDUAIS NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DE LÍNGUA ESTRANGEIRA	
Rodrigo Schaefer	
<b>DOI 10.22533/at.ed.4692025055</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>64</b>
SABERES LOCAIS E O TEXTO MULTIMODAL: PRÁTICAS DE TRANSLETRAMENTOS NA FRONTEIRA	
Adriane Elisa Glasser Maria Elena Pires Santos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.4692025056</b>	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>73</b>
O CONTO PERDIDO EM VASTAS EMOÇÕES E PENSAMENTOS IMPERFEITOS, DE RUBEM FONSECA	
Lucio Flavio Rocha Junior	
<b>DOI 10.22533/at.ed.4692025057</b>	
<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>80</b>
QUARTO DE DESPEJO: DIÁRIO DE UMA FAVELADA - A ESCRITA DE SI EM CAROLINA MARIA DE JESUS	
Thamires Nayara Sousa de Vasconcelos Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.4692025058</b>	

<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>91</b>
A HISTÓRIA DO ENSINO DA ARTE NO BRASIL E OS PRINCÍPIOS BÁSICOS QUE REGEM A ARTE COMO DISCIPLINA	
Margareth Carli	
<b>DOI 10.22533/at.ed.4692025059</b>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>103</b>
A PINTURA DE RETRATO NA SOCIEDADE PAULISTANA E SUA IMPORTÂNCIA PARA A HISTÓRIA DA ARTE NO BRASIL	
Débora Elise de Almeida	
<b>DOI 10.22533/at.ed.46920250510</b>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>116</b>
PALAVRAS E EXPRESSÕES INDÍGENAS EM TOADAS DE BOI BUMBÁ	
Maria Celeste de Souza Cardoso	
<b>DOI 10.22533/at.ed.46920250511</b>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>128</b>
ICONICIDADE E INDICIALIDADE NA MÚSICA ELETROACÚSTICA	
Fábio Scucuglia	
<b>DOI 10.22533/at.ed.46920250512</b>	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>139</b>
MOVER E APRENDER: EXPERIÊNCIAS DO MOVIMENTO NA ROTINA ESCOLAR	
Amanda da Silva Pinto	
<b>DOI 10.22533/at.ed.46920250513</b>	
<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>151</b>
A META-HISTÓRIA COMO MÉTODO NARRATIVO APLICADO ÀS MEMÓRIAS DE INFÂNCIA DE IBERÊ CAMARGO NA SÉRIE CARRETÉIS	
Mirian Martins Finger	
Jorge Luiz da Cunha	
<b>DOI 10.22533/at.ed.46920250514</b>	
<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>161</b>
FILME “PANTERA NEGRA”: A REPRESENTAÇÃO POSITIVA DA ÁFRICA E DO NEGRO NO CINEMA COMO AÇÃO DE PROMOÇÃO DA IGUALDADE RACIAL	
Andressa Queiroz da Silva	
Mauricio dos Santos Lopes Júnior	
<b>DOI 10.22533/at.ed.46920250515</b>	
<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>173</b>
CONTRIBUIÇÕES DA PSICOPEDAGOGIA NA APRENDIZAGEM DA LINGUAGEM ESCRITA PELA CRIANÇA	
Talita Emanuella Ferreira Citó	
Andreza Maciel Mesquita	
Priscila Barros de Freitas	
<b>DOI 10.22533/at.ed.46920250516</b>	

**CAPÍTULO 17 ..... 180**

**A INTERPRETAÇÃO TEXTUAL ATRELADA A RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS**

Fabírcia Cristina Paes Pinheiro

Manuela Gomes Maués

Renan Pinheiro Silva

Tatiane Tavares de Oliveira

Felipe Edward Maciel Santos

Kelly Lima Bentes

Roberto Miranda Cardoso

Alessandro Monteiro Rocha

Pedro Paulo Lima Ferreira

Emerson Ferreira Pantoja

**DOI 10.22533/at.ed.46920250517**

**SOBRE OS ORGANIZADORES..... 192**

**ÍNDICE REMISSIVO ..... 193**

## FILME “PANTERA NEGRA”: A REPRESENTAÇÃO POSITIVA DA ÁFRICA E DO NEGRO NO CINEMA COMO AÇÃO DE PROMOÇÃO DA IGUALDADE RACIAL

Data de submissão: 01/02/2020

Data de aceite: 08/05/2020

### Andressa Queiroz da Silva

Programa de Pós-Graduação Mestrado em Letras: linguagens e identidades PPGLI/UFAC

<http://lattes.cnpq.br/7158137501291219>

Rio Branco - Acre

### Mauricio dos Santos Lopes Júnior

Licenciatura em História na Universidade Federal do Acre – UFAC

<http://lattes.cnpq.br/7089574514844338>

Rio Branco - Acre

Jogue-me no oceano com meus antepassados que pularam dos navios, porque sabiam que a morte era melhor do que a escravidão. Trecho do filme Pantera Negra (2018).

**RESUMO:** O presente estudo é uma proposta de ação na escola utilizando o filme Black Panther (2018) em conformidade com a Lei nº 10.639/2003 que obriga o ensino da história e cultura africana e afro-brasileira nas escolas e tem como objetivo através de sua prática a promoção da igualdade racial na escola e a busca da representação social e cultural de alunos negros. Além disso, busca-se romper com a estereótipos e preconceitos construídos

ao longo da vida, e reforçados na escola em consequência da educação eurocêntrica, do negro e da África. Para alcançar tais objetivos foi utilizado como referencial teórico a própria Lei nº 10.639/2003, o conceito de Representação de W.J.T. Mitchell e o filme “Pantera Negra” (2018), a metodologia utilizada é a pesquisa bibliográfica, de cunho qualitativo. No filme 90% do elenco é composto por atores negros, a equipe de produção também é formada por negros que são consciente da causa e da significação do filme, reforçando a representatividade. Os elementos que compõem o filme foram muito bem elaborados com base na cultura Africana, onde podemos identificar elementos da cultura Afro-Brasileira. Assim, este pode contribuir para a construção da identidade e representação de crianças e adolescente negros, uma vez que há elementos narrativos com os quais estes podem se identificar de maneira positiva e benéfica para construção de sua identidade. Para os brancos, esta história contribui no sentido de apresentar uma visão não estereotipada dos negros e de seu legado histórico, contribuindo para o combate ao racismo e ao preconceito.

**PALAVRAS-CHAVE:** Representação. Pantera Negra. Educação étnico-racial. Lei nº 10.639/2003.<sup>1</sup>

1 O presente ensaio, com alguma modificação, foi apresentado pelos autores durante o II Congresso Internacional Línguas Culturas e Literaturas em Diálogo: identidades silenciadas, que aconteceu na Universidade de Brasília Linguística, Letras e Artes e as Novas Perspectivas dos Saberes

## BLACK PANTHER FILM: POSITIVE REPRESENTATION OF AFRICA AND BLACK PEOPLE IN CINEMA AS AN ACTION TO PROMOTE RACIAL EQUALITY

**ABSTRACT:** The present study is a proposal for action at school using the film Black Panther (2018) in accordance with Law n. 10,639 / 2003 which requires the teaching of African and Afro-Brazilian history and culture in schools and aims through its practice the promotion of racial equality at school and the search for social and cultural representation of black students. In addition, it seeks to break with stereotypes and prejudices built throughout life, and reinforced at school as a result of eurocentric education, black people and Africa. To achieve these objectives was used as the theoretical reference the mention Law n. 10.639/2003, the concept of Representation of W. J. T. Mitchell and the film Black Panther (2018), the methodology used is bibliographic research, of a qualitative nature. In the film 90% of the cast is made up of black actors, the production team is also made up of blacks people who are conscious of the cause and significance of the film, reinforcing representativeness. The elements that compose the film were very well elaborated based on African culture, where we can identify elements of Afro-brazilian culture. Thus, it can contribute to the construction of the identity and representation of the black children and adolescents, since there are narrative elements with which they can identify in a positive and beneficial way to build their identity. For whites, this story contributes towards presenting a non-stereotyped view of blacks and their historical legacy, contributing to the fight against racism and prejudgement.

**KEYWORDS:** Representation. Black Panther. Ethnic-racial education. Law n. 10.639 / 2003.

### 1 | INTRODUÇÃO

É inegável que atualmente existe um grande consumo em massa do cinema norte-americano e dessa maneira os lançamentos cinematográficos de Hollywood são produtos ideológicos que buscam propagar determinados valores de forma implícita ao escolher determinados roteiros, diretores, atores, músicas, figurino e etc. em detrimento de outros. Essa indústria pertencente a um país que possui um histórico de escravização de negros africanos e que institucionalizou o racismo através da segregação racial com as leis Jim Crow, mas que mesmo após o fim da segregação institucionalizada no início dos anos 60 com a aprovação dos Direitos Civis (1964) e do Direito ao Voto (1967) para a população negra, em decorrência da manifestações do movimento por direitos civis para negro, ainda possui um racismo estrutural que se reflete nos diferentes setores da sociedade, bem como na sua produção cinematográfica.

Assim como o livro didático e a literatura, a cinematografia ao contar a história do continente africano e do negro ora acaba ratificando os estereótipos raciais, apaga os personagens negros ou estes sofrem um processo de branqueamento na narrativa.

---

– UnB, em 2016.



Carvalho (2011) sobre isso afirma que “A linguagem cinematográfica pode (e não é raro que o faça) naturalizar uma ordem social e suas hierarquias”. (p. 18).

Dessa maneira, o presente trabalho, resultado dos debates desenvolvido pelo Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas - NEABI da Universidade Federal do Acre – UFAC formado por professores, acadêmicos e pesquisadores ligados a outras instituições, propõe uma ação na escola utilizando o filme *Black Panther* (2018) em conformidade com a Lei nº 10.639/2003 que obriga o ensino da história e cultura africana e afro-brasileira nas escolas e suas diretrizes (2005).

A ação utiliza como metodologia na sala de aula o uso da dramaturgia e da ludicidade – o filme *Pantera Negra* (2018) – para abordar a questão étnico-racial e tem como objetivo através de sua prática a promoção da igualdade racial na escola e a busca da representação social e cultural de alunos negros, além disso, busca-se romper com a estereótipos e preconceitos construídos ao longo da vida, e reforçados na escola em consequência da educação eurocêntrica, do negro e da África.

## 2 | O CINEMA E A REPRESENTAÇÃO DOS PERSONAGENS NEGROS

Com a invenção do cinematografo pelos irmãos Lumière, na França em 1895, em um aperfeiçoamento técnico juntando imagem e movimento, surgiu o início do que chamamos de cinema. A difusão do cinema começou nas feiras de maneira paga e para um público urbano e burguês, com o passar do tempo a exibição dos filmes que era itinerante se alargou e se tornou gradativamente massificado. O cinema e sua cultura cinematográfica tornou-se um produto na sociedade industrial e capitalista, além disso ele também era uma maneira de diversão e educação, assim, o cinema, como afirma Reigada (2013), cumpre uma tripla função: informação, persuasão e entretenimento.

O cinema contemporâneo tem sua origem na segunda década do século XX com o cineasta norte-americano David W. Griffith, sua principal produção foi o filme *Nascimento de uma Nação*, o filme que se diferencia ao do período anterior por ter maior duração de tempo e maior produção artística. O filme de teor explicitamente racista ao colocar o personagem negro, interpretado por um ator branco utilizando *blackface*, como uma pessoa animalizada guiada pelos desejos e que roubou a mulher branca para satisfazer esses desejos carnis, esta que prefere se atirar do alto do penhasco e morrer do que ser violada pelo homem negro, ademais na história aparece um grupo caracterizado como pertencentes da Ku Klux Klan<sup>2</sup>, homens nobres e honrados, para fazer justiça.

O filme retrata a mentalidade racista da época e contribuiu para que essa ideia fosse perpetuada no imaginário daqueles que o assistiam. Uma vez que “o cinema, não evoca a realidade como a língua na literatura; não copia a realidade como a

---

2 Grupo estadunidense extremista que defendia ideais como a supremacia branca, o nacionalismo branco, antissemitismo, a homofobia, a antimiscigenação e o neonazismo criado em 1865 e que perdura de maneira explícita até hoje.

pintura; não imita a realidade como o teatro. O cinema reproduz a realidade: imagem e som!” (PASOLINE, 1982, p. 107apud SOUZA, 2011, p. 10).

Deixo aqui essa observação importante, pois, na origem do desenvolvimento da linguagem cinematográfica está o blackface, que consiste no uso de atores brancos pintados de preto para interpretar personagens negros. Sua prática revela a essência do preconceito racial, pois nele um grupo étnico (branco) constrói representações de outro grupo étnico (negro) baseado nos seus valores e visão de mundo (preconceitos). Rigorosamente, o blackface se estende por toda a história do cinema brasileiro, pelo menos até o momento em que os próprios negros passaram a reivindicar e praticar autorrepresentação. O filme *O nascimento de uma nação* (D.W Griffith, 1915) inaugurou o uso consciente da linguagem cinematográfica e também das representações estereotipadas do negro. Ou seja, o espetáculo cinematográfico, desde sua origem, contou com a representação racista e preconceituosa dos outros grupos étnicos e sexuais. Tendência, aliás, recorrente em várias cinematografias, mesmo a brasileira. (CARVALHO in SOUZA, 2011, p. 18-19).

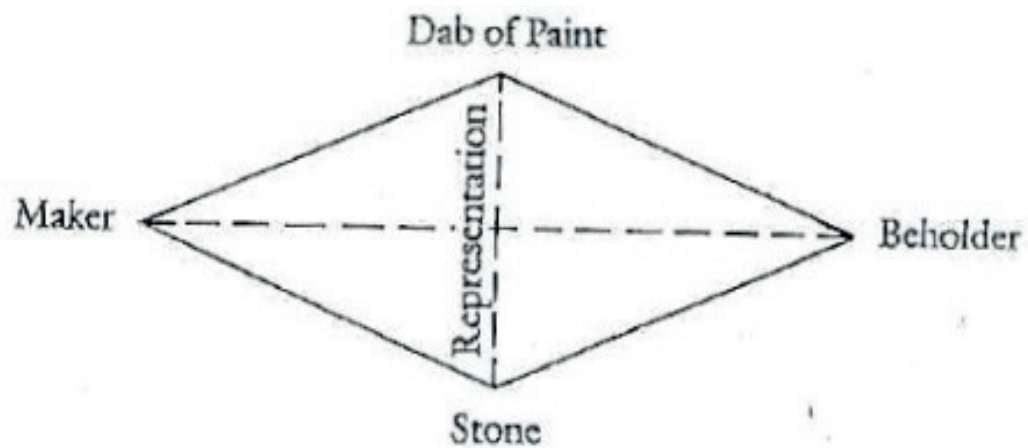
No Brasil, o panorama da indústria do cinema não é tão diferente quanto ao trato do personagem negro, o país que também é fruto da mão de obra escrava africana, este não institucionalizou o racismo, mas o estruturou em todos os setores sociais discriminando africanos e afrodescendentes, assim a representação do negro desde o início é racista e preconceituosa. Surgem, graças ao movimento negro, ações que buscavam romper com essas práticas discriminatórias e racistas como o Teatro Experimental Negro, Dogma Feijoada, Filmes da Chanchada e o Cinema Novo

Utilizamos aqui o conceito de Representação ou *Representation* do professor da Universidade de Chicago W.J.T. Mitchell, segundo ele o que nos diferencia dos animais irracionais é nossa capacidade de representar, assim representar é uma atividade inata humana. Os criadores da Teoria da Literatura, Aristóteles e Platão, afirmam que a Literatura é uma forma do homem representar, assim o homem cria e manipula os signos que “significam algo” ou “assumem o lugar de algo” para outro homem, para eles todas as artes – seja ela verbal, visual ou musical – são formas de representação. Mitchell não discorda dessa sentença, entretanto, seu conceito de representação vai além, para o autor “representation is always of something or someone, by something or someone, to someone”<sup>3</sup> (MITCHELL, 1995, p. 12).

O autor para conceituar representação une o conceito de estética (está relacionado com a teoria geral das artes) com o conceito de semiótica (teoria geral dos signos) e a Teoria Política. Assim, a relação binária entre estética e semiótica, se transforma em uma estrutura triangular quando adicionada à Teoria Política (pessoas que representam outras pessoas). A estrutura triangular passa a ser um quadrilátero quando adicionado um quarto elemento, como mostra a figura do autor:

---

<sup>3</sup> Representação é sempre de algo ou alguém, por algo ou alguém, para alguém. (Tradução livre).



Fonte: MITCHELL, 1995, p.12.

Neste quadrilátero é estabelecido dois eixos: o eixo da representação (*axis of representation*), que liga o objeto representacional aquilo que ele representa e o eixo da comunicação (*axis of communication*), que liga o sujeito que efetua a representação ao espectador. Entretanto, apesar de conceituar e exemplificar a representação, o autor acrescenta que esta possui um sentido mais amplo, alguma coisa pode representar uma multiplicidade de coisas, assim como alguma pessoa pode significar algo para outra pessoa. O signo da representação não aparece sozinho, ele possui um conjunto de outros signos que amplia a possibilidade de representações, como afirma o autor, “When something stands for something to somebody, it does so by virtue of a kind of social agreement – let us agree that this will stand for that”<sup>4</sup>. (MITCHELL, 1995, p. 13).

Segundo Silva:

A representação é, como qualquer sistema de significação, uma forma de atribuição de sentido. Como tal, a representação é um sistema lingüístico e cultural: arbitrário, indeterminado e estreitamente ligado a relações de poder. É aqui que a representação se liga à identidade e à diferença. A identidade e a diferença são estreitamente dependentes da representação. É por meio da representação, assim compreendida, que a identidade e a diferença adquirem sentido. É também por meio da representação que a identidade e a diferença se ligam a sistemas de poder. Quem tem o poder de representar tem o poder de definir e determinar a identidade. Questionar a identidade e a diferença significa, nesse contexto, questionar os sistemas de representação que lhe dão suporte e sustentação (2000, p. 91).

Dessa forma, para uma reflexão e análise crítica devemos nos questionar: Como os filmes apresentam seus personagens negros? Qual a cor da maioria dos heróis/protagonistas no cinema? Os filmes, de maneira geral, de alguma forma exclui, inferioriza ou valoriza a história e cultura dos negros? Falando especificamente da representatividade negra no cinema vemos três tendências quanto a sua representação: o apagamento do negro da história através do seu embranquecimento, como exemplo o caso da Cleópatra de 1963 com a atriz Elizabeth Taylor; o personagem negro em

<sup>4</sup> Quando algo representa algo para alguém, ele faz isso em virtude de uma espécie de acordo social - vamos concordar que isso vai representar isso (Tradução Livre).

papéis secundários e/ou como vilão e/ou figurante; e por fim o negro de maneira estereotipada e preconceituosa mostrado apenas em favelas, como criminosos, escravos ou em trabalho braçal.

Diante do exposto anteriormente podemos afirmar que o cinema pode afetar psicologicamente crianças e adolescentes na construção de suas identidades, a forma como a indústria do cinema mostra os personagens negros faz com que estes de maneira inconsciente possam se colocar no lugar de heróis e se identifiquem com personagens que são parecidos com eles. Ou pode seguir o caminho oposto, faz com que estes rejeitem determinadas características e não se identifiquem com personagens que são parecidos com eles.

A ausência, o estereótipo, o embranquecimento dos personagens negros são resultado de uma indústria racista e eurocêntrica, uma vez que ao fazer um filme as escolhas de como apresentar a narrativa (cenas, cenário, personagens, diálogo, som, etc.) possui objetivo, o cinema é como qualquer outra forma de comunicação e por isso possui discurso e o espectador passa a criar interpretações de acordo com o que assistiu.

Sobre isso Lima (2005) aborda que,

O quadro de análise esboça alguns critérios como treino de observação: a construção ideológica do corpo dos personagens, vestimentas, hierarquias frente aos demais personagens não negros, fala, religião, concepções de civilização envolvidas, raciologias, associações encontradas com a África, tratamentos nessas associações, o grotesco, a sexualidade, etc. A imagem age como instrumento de dominação real através de códigos embutidos em enredos racialistas, comumente extensões das representações das populações colonizadas. A representação popular do outro racial pela mídia também sugere uma investigação, como fantasias coletivas que ajudam na manutenção de identidades dominantes, construtoras de sentimentos que acabam por fundamentar as relações sociais reais. (LIMA, 2005, p. 102).

Felizberto (2011 *in* SOUZA, 2011), ao falar sobre telenovelas, mas que também se adequa para a indústria do cinema, afirma que estes são produtos que são negociados e vendidos nacional e internacionalmente, assim o Brasil costuma ser representado como um país como maioria populacional branca e que os negros representados estão em condição de serventia. O autor adiciona ainda a importância da escola para romper com essa perpetuação do imaginário de subalternidade negra, com a ausência do negro no cinema temos em decorrência a exaltação do personagem branco, reforçando o imaginário de superioridade branca.

Segundo Gomes (2002):

Não é fácil construir uma identidade negra positiva convivendo e vivendo num imaginário pedagógico que olha, vê e trata os negros e sua cultura de maneira desigual. [...] Diante de uma estrutura e de práticas excludentes não é de se estranhar que muitos alunos e alunas negras introjetem o racismo e o preconceito racial. (GOMES, 2002, p. 41-42).

E é por isso que o filme Pantera Negra (Black Panther) nos chama tanta atenção ao romper com as produções da indústria cinematográficas racistas, excludentes e/ou estereotipadas. Assim, busca-se através da sua reprodução em sala de aula que o filme gere representatividade em crianças e adolescentes negros. Para os brancos, esta história contribui no sentido de apresentar uma visão não estereotipada dos negros e de seu legado histórico, contribuindo para o combate ao racismo, ao preconceito e promovendo da igualdade racial.

Silveira (2011 *in* Souza, 2011) sobre a escolha da exibição em sala de aula como forma de efetivar a Lei nº 10.639/2003 fala que:

O motivo da exibição do filme, com a intenção de promover a discussão pedagógica, é justamente a riqueza de conteúdo a ser explorado no âmbito da docência e a relação com as questões raciais e de humanidades. Se já o era de valor, antes da Lei nº 10.639/2003, muito o é, atualmente, quando de forma legal temos a necessidade de trabalhar a série de propostas suscitadas pela referida Lei, em favor, especialmente, de autoestima e de valorização de nosso alunado afrodescendente. (p. 110).

Através das cenas do filme faremos com que os alunos (re)ensem a história e cultura africana e afro-brasileira, com as percepções que tivemos do filme Pantera Negra consideramos um rico material para debater em sala de aula uma vez que muitas são as questões do filme que estão em consonância com efetivação da Lei.

### 3 | ADAPTAÇÃO CINEMATOGRÁFICA PANTERA NEGRA (BLACK PANTHER)

Com o filme do personagem lançado em 2018, o personagem Pantera Negra (Black Panther) aparece no Universo Cinematográfico da Marvel pela primeira vez em 2015 no filme “Capitão América: Guerra Civil”, mas a história do nosso herói negro começa muito antes, em 1966. “Pantera Negra” é uma História em Quadrinho norte-americana, criada por Stan Lee e Jack Kirby, a primeira aparição da personagem foi na HQ’s que pertencia a outros heróis, o *Quarteto Fantástico* na edição n.º 52. Após passar por vários números de HQ’s, somente em 1973 que o personagem protagoniza sua própria história com a série *Jungle Action*, somente anos depois é que o Pantera Negra ganha a própria série autointitulada, sob o comando de Jack Kirby como escritor, desenhista e editor.





Fonte: Capa de 'Fantastic Four' #52 desenhada por Jack Kirby (1917-1994) / Foto: Divulgação - Marvel - Jack Kirby



Fonte: Capa de Jungle Actions' #5 desenhada por Jack Kirby (1973) / Foto: Divulgação - Marvel - Jack Kirby

O filme baseado na HQ's batizada com o mesmo nome conta a história de T'Challa, príncipe de um país fictício do continente africano chamado Wakanda que devido a morte de seu pai herda o trono do país juntamente com os o título e o traje de "Pantera Negra" passados de geração em geração. Além disso, o país Wakanda que faz parte do continente africano, é um lugar fictício muito rico e desenvolvido socialmente e cientificamente, rompendo com o estereótipo de pobreza e miséria que costuma estar relacionado à África

Voltando ao filme, lançado dia 15 de fevereiro de 2018 e que já alcançou uma bilheteria somente nos EUA de US\$ 192 milhões, possui uma aprovação de 100% de aprovação pelos críticos dos *Rotten Tomatoes*. Além desses dados, o mais importante que o filme traz é a mudança do panorama do cinema com o personagem negro, o filme Pantera Negra é sem dúvida uma representatividade (sem estereótipos e preconceitos) do negro como herói e personagem principal de sua história.



Fonte: Divulgação - Disney

O filme está causando muito efervescência no mundo do cinema também pelas questões raciais e pelo passado escravagista, no qual é muito citado durante o filme, dos Estados Unidos. Além do trabalho de arte que é o filme: dirigido e co-escrito por Ryan Coogler, Ruth Carter a figurinista e Hannah Beachler designer de produção (negros e conscientes da causa e da significação do filme) reforçando a representatividade da obra. Podemos assim dizer que, o filme é também uma mudança de paradigma da representação da história do continente africano que está sendo celebrada por seus descendentes.

Atrizes e atores negros estadunidenses financiaram sessões de graça para crianças e adolescente negros carentes, as sessões em cinemas da África do Sul são literalmente uma comemoração, no Brasil artistas negros estão fazendo o mesmo. O filme possui em seu elenco nomes como: Chadwick Boseman no papel principal de 'Pantera Negra', Michael B. Jordan, Forest Whitaker, Danai Gurira, Lupita Nyong'o e Angela Bassett e outros, o elenco é 90% formado por atores negros.

A narrativa do filme se desenrola após a morte de T'chaka, pai de T'Challa que assume o trono de Wakanda, o conselho formado por anciões das principais tribos orientam T'Challa a procurar por Ulysses Clow (ou Garra Sônica) que invadiu o país para roubar *vibranium* (metal mais resistente do mundo que só nasce em Wakanda) e com isso matou milhares de nativos.

O grande diferencial do filme foi trazer referencias positivas da cultura africana para o espectador, fotografia, trilha sonora, cenários, figurino e outros elementos dos filmes foram muito bem elaborados tendo como base a cultura Africana, onde podemos identificar muitos elementos da cultura Afro-Brasileira, diferente de qualquer filme já produzido e comercializado. Assim, esse trabalho além de enaltecer esse maravilhoso

filme vem falar também como ele pode ser usado como sequência didática (em muitas disciplinas) em consonância com a Lei nº 10.639/2003 que obriga o ensino da cultura e história africana e afro-brasileira.

#### **4 | POSSIBILIDADE DO USO DO FILME COMO REPRESENTATIVIDADE ÉTNICO-RACIAL EM SALA DE AULA E AÇÃO DE PROMOÇÃO DA IGUALDADE RACIAL**

Após assistir ao filme podemos perceber que podem ser explorados aspectos como a língua utilizada em alguns trechos (que é real e ainda utilizada por 19 milhões de pessoas na África Austral, se chama língua xhonsa), temas como escravidão e colonização, o início do mundo; a arte africana; filosofia; tecnologia e outros, basta um olhar mais atento e sensível dos professores para explorar os mais diferentes temas em diferente componente curricular. Na presente proposta de ação para o 2º ano do ensino médio onde iremos abordar detalhes históricos e culturais de tribos do continente africano mostradas durante as cenas do filme.

Primeiramente, após a apresentação do filme pedimos para que os alunos comentem os detalhes como cenas, músicas, personagens, vestimenta e etc. que lhe chamaram atenção. Após os comentários fazer uma contextualização histórica da África como berço da humanidade e como a escravização interrompeu sua história e desenvolvimento durante sua colonização pelo homem branco. Durante a conversa inicial, sugerimos falar sobre a diversidade cultural que compõe o continente africano, de preferência mostrando no mapa mundial e citando os países que o compõem.

Posteriormente, questionar de que forma o continente africano influenciou a história dos Estados Unidos e do Brasil, e assim comentar sobre a escravização dos negros africanos expondo como mesmo após a abolição a situação do negro na sociedade continuou desigual em comparação com os brancos e como esses países estruturaram o racismo, o preconceito e a discriminação racial.

Como atividade avaliativa dividir os alunos em grupos e dá para cada grupo uma etnia de tribos africanas e façam uma breve pesquisa sobre ela (história, condições econômicas, políticas e culturais) e apresentem para o restante da turma. No fim das apresentações fazer uma sensibilização sobre o racismo e tentar com que crianças, adolescentes e até adultos passem a valorizar a estética negra e os valores históricos e culturais desse povo.

#### **5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Assim, diante do exposto esperamos que a presente sugestão de ação em sala de aula possa atingir os objetivos propostos, ademais sabemos da lacuna em branco sobre estudos do cinema negro e que as produções dos filmes quase sempre caem nas três

tendências citadas (embranquecimento histórico do personagem, personagem negro estereotipado ou como figurante e/ou vilão e/ou em papéis secundários), entretanto consideramos que o filme indicado rompa com as tendências citadas.

O filme *Pantera Negra* poder ser devido sua conjunção artística é um poderoso recurso didático para se discutir a questão étnico-racial, ademais este pode possibilitar também uma reconstrução positiva da auto-estima, individual e coletivo, para a população negra. Assim, um aspecto a ser suscitado é que “Ver filmes é uma prática social tão importante, do ponto de vista da formação cultural e educacional das pessoas, quanto a leitura de obras literárias, filosóficas, sociológicas e tantas mais” (DUARTE, 2002, p. 17 apud SOUZA, 2011, p. 11).

A produção não é apenas mais um na lista de vários, ele é um filme não apenas sobre, mas feito por negros, com negros e para os negros. O filme coloca em evidência os personagens negros e o continente africano, neste o negro não é figuração ele é protagonista de sua história, colocando em evidência a riqueza cultural da África.

Portanto, o filme *Pantera Negra* é um instrumento teórico-epistemológico para a superação do racismo, do preconceito e da discriminação racial e de efetivação da Lei 10.639/2003, uma vez que supera a concepção eurocêntrica que marca a indústria do cinema. Ademais, assim como afirma Souza (2011) muitos alunos só vão ter a oportunidade de assistir filme na escola, ou somente na escola é que um debate reflexivo sobre o filme pode ser realizada livre de pré-conceitos.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira**. Brasília, 2005.

\_\_\_\_\_. **Lei 10.639/03**. Brasília, 9 de janeiro de 2003.

\_\_\_\_\_. **Plano Nacional das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana**. Brasília: SECAD; SEPPPIR, 2009.

COOGLER, Ryan (dir). **Pantera Negra** (Black Panther). Walt Disney Pictures. EUA, 2018. [130 min.]

GOMES, Nilma Lino. **Educação e identidade negra**. Minas Gerais: Aletria, 2002.

LIMA, Heloisa Pires. Personagens negros: Um breve perfil na literatura infanto-juvenil. In.: **Superando o racismo na escola**. 2. ed. Kabengele Munanga (Org.). Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005.

MARVEL. **Pantera Negra: Pranto de uma nação condenada**. v. 2, n.º 1, Julho. Disponível em: <<<http://lasquei.blogspot.com.br/2014/04/pantera-negra-v2-completo.html>>>. Acessado em: 05 de setembro de 2017.

MITCHELL, W. J. T. Representation. In: LENTRICCHIA, Frank; MCLAUGHLIN, Thomas (Ed.). **Critical terms for literary study**: 1990/1995. 2th ed. Chicago; London: The University of Chicago Press, 1995. p. 11-22.

REIGADA, Tiago Santos. **Ensinar com a Sétima Arte**: O espaço do cinema na Didática da História. Dissertação de Doutorado apresentada à Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 2009.

SILVA, Tomaz Tadeu da. A produção social da identidade e da diferença. In: **Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais**/ Tomaz Tadeu da Silva (org.); Stuart Hall; Kathryn Woodward. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

SOUZA, Edileuza Penha de. (Org.) **Negritude, cinema e educação**: caminhos para a implementação da Lei 10.639/2003. 2. ed. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2011.



## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Artes 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 12, 15, 16, 26, 46, 93, 94, 95, 96, 99, 102, 104, 109, 110, 128, 136, 152, 159, 164, 179

### B

Boi Bumbá 116, 117, 118, 119, 120, 121, 123, 124, 126, 127

Brasil 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 9, 12, 13, 14, 15, 16, 28, 29, 32, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 49, 50, 66, 89, 91, 92, 93, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 115, 120, 140, 155, 164, 166, 169, 170, 171, 179, 191, 192

### C

Conto 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79

Cultura 5, 16, 21, 38, 41, 47, 48, 49, 64, 66, 67, 68, 70, 94, 95, 98, 101, 102, 115, 118, 119, 126, 147, 148, 149, 160, 161, 163, 165, 166, 167, 169, 170, 171, 177, 192

### D

Dança 93, 99, 100, 120, 121, 122, 123, 124, 126, 139, 142, 147, 148, 149, 156

Discurso 5, 7, 8, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 48, 67, 74, 83, 95, 152, 154, 159, 160, 166

### E

Ensino da arte 91, 92, 94, 98, 99, 102

Escrita de si 80, 81, 82, 83, 84, 86, 90

Estágio 17, 19, 103

### F

Filme 66, 67, 76, 161, 163, 164, 166, 167, 168, 169, 170, 171

### G

Gramática 1, 2, 3, 6, 7, 8, 12, 13, 14, 15, 16, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 38, 41, 46, 47, 50, 52, 53, 57

### H

Historiografia 1, 2, 3, 15, 16, 152, 159

## I

Iconicidade 128, 133, 134, 135, 136

Igualdade 161, 163, 167, 170

Indicialidade 128, 133, 134, 136

Indígena 37, 38, 39, 41, 42, 43, 44, 48, 49, 120, 122, 124, 125, 126

Interpretação 30, 33, 34, 51, 52, 56, 57, 62, 154, 158, 159, 180, 181, 182, 183, 185, 186, 190

## L

Letramento 17, 19, 20, 21, 22, 23, 25, 26, 90

Letras 1, 2, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 14, 26, 36, 40, 64, 80, 90, 103, 119, 120, 150, 161, 172, 191, 192

Língua estrangeira 51, 52, 53

Língua portuguesa 17, 18, 19, 20, 22, 26, 27, 28, 29, 31, 33, 34, 35, 36, 41, 43, 50, 64, 66, 67, 71, 140, 141, 147, 149, 183, 184, 191, 192

Linguística 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 9, 14, 15, 16, 21, 23, 24, 26, 27, 29, 30, 34, 39, 43, 46, 48, 64, 118, 127, 130, 135, 138, 153, 192

Literatura 8, 16, 35, 38, 42, 48, 49, 52, 75, 83, 88, 90, 95, 162, 163, 164, 171, 192

## M

Memórias 82, 84, 104, 140, 142, 151, 153, 159

Meta-História 151, 159, 160

Movimento 5, 67, 78, 85, 91, 93, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 149, 150, 153, 162, 163, 164

Música 19, 20, 21, 51, 52, 55, 56, 61, 67, 93, 97, 99, 100, 116, 119, 120, 122, 124, 128, 129, 131, 133, 134, 135, 137, 144, 146

## N

Negro 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 170, 171

## P

Processo de aprendizagem 51, 52, 53, 54, 55, 56, 59, 60, 62, 174, 177, 178

Psicopedagogia 173, 174, 175, 176, 178, 179

## R

Resolução de problemas 180, 181, 182, 190, 191

## T

Texto 2, 3, 5, 7, 9, 27, 29, 31, 32, 34, 40, 45, 47, 57, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 73, 74, 75, 83, 130, 138, 151, 153, 154, 159, 184, 185, 186, 188, 190

Toadas 116, 117, 118, 119, 120, 122, 124, 126, 127

Tupi 8, 13, 14, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 124, 125, 126  
Tupinologia 37, 40, 41, 42, 49

 **Atena**  
Editora

**2 0 2 0**